

Bandidos armados apresentados a jornalistas

N. 3
10
84

A Imprensa estrangeira, acreditada no nosso País, encontrou-se ontem com o maior grupo de bandidos armados até agora apresentado a jornalistas pelas Forças Armadas de Moçambique. O encontro teve lugar em Maputo e nele participaram jornalistas norte-americanos, soviéticos, italianos, dinamarqueses, sul-africanos, portugueses e suecos.

O encontro, havido no campo da Costa do Sol, permitiu ainda apresentar aos jornalistas armamento capturado aos bandidos armados pelas Forças Armadas de Moçambique (FPLM). Tratava-se de armamento ligeiro, de minas anticarro, de granadas, de explosivos e de bazucas, entre outros.

O Tenente-General Joaquim Munhepe, Secretário de Estado para a Defesa, declarou que o grupo era apenas uma pequena parte do total de bandidos armados capturados pelas Forças Armadas.

Vários elementos declararam terem recebido treino militar na África do Sul, antes de 1984, havendo sido transportados de helicóptero para aquele país, a partir de várias províncias moçambicanas.

Os treinos incluíam formação em áreas como telecomunicações e pára-quedismo.

Hélder Lopes disse à ANOP ter sido capturado pelos bandidos armados, em Inhambane em 1981, e transportado num grupo de 300 homens, em 17 helicópteros sul-africanos, para o campo de Impala, Pitersburg, Norte do

Transvaal, onde durante 11 meses recebeu treino de operador de telecomunicações.

Regressou também de helicóptero, para desenvolver actividades na província do Maputo.

— Entreguei-me às Forças Armadas moçambicanas, pois preferi vir para perto da família — disse Hélder Lopes, bate-chapas de profissão, 28 anos.

— Entre os instrutores encontravam-se mercenários israelitas, franceses, norte-americanos, e de vários outros países, tanto negros como brancos — acrescentou.

José Manjara, natural de Sofala, 28 anos, recebeu em 1983, durante seis meses, treino militar de pára-quedismo. Efectuou apenas cinco saltos durante a instrução e foi lançado de pára-quedas por um «Dakota», em Dezembro daquele ano, na província do Maputo.

Afonso Fernando, 15 anos, revelou à ANOP, com lágrimas nos olhos e tremendo, que foi capturado em 1983 quando trabalhava numa machamba com uma junta de bois.

Um mês depois conseguiu fugir e entregou-se, com a arma às tropas moçambicanas. Está preso desde então e afirmou que é bem tratado e que «a comida basta».

Vários presos revelaram à ANOP que comem quase sempre, pão e chá de manhã, farinha de milho e peixe ao almoço e ao jantar, permanecendo nas celas ou algumas vezes no recreio, conversando uns com os outros.